

TRIBUNA DA CIDADE

MARCOS ARRUDA

Direito de todos à Bolsa Educação

Considero o Programa Bolsa Familiar para Educação, do Governo do Distrito Federal, um dos projetos mais sérios que já tive a oportunidade de ver implantado, não só em Brasília como no Brasil. É um projeto arrojado, que tem por objetivo principal tirar os filhos das famílias carentes das ruas e, por conseguinte, afastá-los da marginalidade, retratada em todo tipo de ilegalidade, que vão desde simples furto, uso de drogas até homicídios.

Carro-chefe do GDF, o Bolsa Familiar para Educação já está sendo reconhecido nacional e internacionalmente, pois, além de prever o pagamento de um salário mínimo para cada família carente, "forçará" a criança a estudar, dando-lhe chance para que ela, no futuro, tenha melhores condições de abraçar uma profissão e, quando adulta, ajudar os seus filhos.

A cidade-satélite do Paranoá foi a primeira a receber esse benefício, servindo como exemplo-piloto a todos os outros municípios do Distrito Federal. As próximas cidades que irão receber a bolsa serão Brasília e Varjão, ainda este ano, processo este com o qual não concordo. E por quê? Porque eu defendo junto à sociedade e na tribuna da Câmara Legislativa a concessão da bolsa para educação para todas as cidades do Distrito Federal em 1995, e não no decorrer dos quatro anos de governo Cristovam.

Dito isso, quero deixar claro que esse importante programa não pode ser concebido de forma homeopática, ou seja, implantado aos poucos. Para mim, esse procedimento cheira a propaganda eleitoral. E explico: o governo, ao que me parece, fará do Bolsa Familiar para Educação uma plataforma para as eleições de 1998, em âmbito nacional, já que Cristovam, com a desistência de Lula, poderá ter seu nome viabilizado para concorrer à Presidência da

República.

Defendo, portanto, que esse programa seja implantado com seriedade, com isenção e que as pessoas bem intencionadas do governo não o utilizem

A distribuição da bolsa deve ser feita em todas as cidades ainda este ano. Recursos há para isso

como plataforma eleitoral, e colocando em prática as ações para ele chegar a todas as cidades do DF. Aliás, um dos motivos de minha saída da vice-liderança do governo foi porque eu fiz diversas indagações ao secretário de Educação, Antônio Ibañez, na Câmara Legislativa, sobre os recursos que o GDF tem para colocar em prática o programa.

Perguntei a Ibañez sobre o porquê da não extensão da bolsa ainda este ano para todas as cidades-satélites, já que o secretário da Fazenda, Wasny de Roure, afirmou, no plenário da Câmara, que o GDF tinha recursos suficientes para o Bolsa Familiar para Educação. Por causa de minhas indagações, fui atacado por setores sectários e minoritários do PT, de forma violenta, tendo que, posteriormente, deixar a vice-liderança do governo, pois a situação se tornou insuportável, por causa da arrogância e intolerância desses setores, que abominam o diálogo e adoram o mandonismo.

Mas, apesar de tudo, apóio o Bolsa Familiar para Educação, pois ele resgata a dignidade do cidadão carente e permite que o mesmo tenha a oportunidade de freqüentar os bancos escolares. Só que continuarei defendendo que esse programa vá com mais velocidade às cidades-satélites do DF, ficando, porém, atento para que ele não seja usado de forma eleitoral. Para evitar isso, vou apresentar emenda, que reforçará em R\$ 10 milhões de recursos destinados à Secretaria de Educação para concretizar de vez o Programa Bolsa Familiar para Educação.

■ Marcos Arruda é deputado distrital pelo PSDB

